

CAPÍTULO 3

RECONHECIMENTO E REPRESENTATIVIDADE NA ESCOLA



NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI LER SOBRE:

- Identidade, reconhecimento e representatividade
- Participação e representação juvenil na escola
- Espaços verticais e horizontais de participação
- A voz da juventude e a força dos coletivos
- Participação Juvenil: está na lei!
- Exercício da cidadania e avanço da democratização no espaço escolar



IDENTIDADE, RECONHECIMENTO E REPRESENTATIVIDADE

A identidade é um processo de construção do que se é e do que se quer ser. A construção da identidade vai além do particular. Ela acontece também de forma coletiva.

E isso acontece de forma muito intensa na juventude e vem acompanhado de uma busca por reconhecimento.

SAIBA MAIS: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE - ESTUDO JUVENTUDES E O ENSINO MÉDIO, PLATAFORMA FAZ SENTIDO.

VOCÊ SABIA?
SEGUNDO A TEORIA POLÍTICA, RECONHECIMENTO É QUANDO UM INDIVÍDUO OU GRUPO SOCIAL REIVINDICA O DIREITO A TER SUA IDENTIDADE RECONHECIDA. ISSO PODE ACONTECER DE FORMA DIRETA OU ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DE UM CONJUNTO DE INSTITUIÇÕES.

POR QUE É IMPORTANTE RECONHECER A IDENTIDADE DOS JOVENS?

“O DEVIDO RECONHECIMENTO NÃO É UMA MERA CORTESIA QUE DEVEMOS CONCEDER ÀS PESSOAS. É UMA NECESSIDADE HUMANA VITAL”

- TAYLOR, 2000, p. 241-242

O filósofo e autor canadense Charles Taylor diz que a formação das identidades depende do reconhecimento dos outros. Então, se um indivíduo ou grupo social não é reconhecido, a construção da sua identidade fica comprometida.

Na prática, isso faz com que alguns grupos se sintam inferiores ou menos importantes de acordo com a sua identidade. O resultado é a opressão e a exclusão social.

SAIBA MAIS: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE - ESTUDO JUVENTUDES E O ENSINO MÉDIO, PLATAFORMA FAZ SENTIDO.



O PROFESSOR DOS “PERIGOSOS”

Com o projeto “A construção da identidade, professor ganha prêmio Educador Nota 10

PRÁTICA INSPIRADORA

O PROFESSOR DESCE O MORRO COM O PÉ NO FREIO. “Ô, PERIGOSO!”, E BUZINA PARA UM JOVEM. ACELERA O CARRO, FREIA NA PRÓXIMA CURVA. “FALA, PERIGOSO!” OS DOIS ADOLESCENTES RESPONDEM COM A MÃO LEVANTADA E UM “SALVE, FESSORI!”.

OS DOIS SÃO ALUNOS DE FABIO AUGUSTO MACHADO, PROFESSOR DA EMEF PROFESSORA MARILI DIAS NA VILA DOS PALMARES, UMA ÁREA POBRE, DENTRO DE UM BAIRRO AINDA MAIS POBRE (O MORRO DOCE), NUMA DAS REGIÕES COM ALGUNS DOS PIORES INDICADORES SOCIAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO. ELE É UM DOS EDUCADORES NOTA 10 POR CAUSA DE UM PROJETO SINGELO E PODEROSO: MOSTRAR QUE A ESCOLA VALE A PENA E QUE ELES PODEM SER MAIS DO QUE ADOLESCENTES LIMITADOS PELO BAIRRO – OU PERIGOSOS PARA O RESTANTE DA CIDADE, UM RÓTULO QUE OS MENINOS E MENINAS DE LÁ GARREGAM.

Fonte: A Construção da Identidade, Revista Nova Escola



E O QUE É REPRESENTATIVIDADE?

REPRESENTATIVIDADE SIGNIFICA REPRESENTAR POLITICAMENTE OS INTERESSES DE UM GRUPO, DE UMA CLASSE OU DE UMA NAÇÃO. ISSO ACONTECE POR MEIO DA AÇÃO, ADEÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS REPRESENTADOS.

Uma pesquisa do portal Porvir chamada “Nossa Escola em Reconstrução” ouviu 132 mil jovens e revelou que eles gostariam de ter mais voz no ambiente escolar. O levantamento foi feito em 2016, um ano depois do primeiro movimento das ocupações de escolas em São Paulo.

65% dos estudantes acreditam que não pode faltar participação na escola dos sonhos, como grêmios estudantis, conselho escolar e integração professores-pais-alunos

SAIBA MAIS: NOSSA ESCOLA EM RECONSTRUÇÃO, PORVIR



Você conhece a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas?

A UBES, em conjunto das entidades secundaristas estaduais e municipais, organiza e mobiliza as vontades, as insatisfações e os anseios de todos os secundaristas brasileiros.

A UBES organiza-se, basicamente, em três instâncias deliberativas: o Encontro de Grêmios, que reúne os grêmios estudantis do Brasil; o Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg), que agrega as entidades municipais e estaduais secundaristas; e o Congresso Nacional da UBES (Conubes), formado por todas as entidades e também por todos os estudantes que quiserem, de maneira livre, participar.

RELEMBRANDO...
REPRESENTATIVIDADE: REPRESENTAR
OS INTERESSES DE DETERMINADO GRUPO.
RECONHECIMENTO: LEGITIMAR INTERESSES
E IDENTIDADES DE GRUPOS.



Alguns dos desafios enfrentados no ambiente escolar são:

- como favorecer espaços que lidem com a diversidade de forma inclusiva
- como acolher as reivindicações por reconhecimento e direitos vindas dos estudantes

Estudos sugerem que a escola precisa ajudar os jovens a incorporar no dia a dia o respeito, bem como conhecer e se apropriar de seus direitos. Assim, podem defendê-los e reivindicá-los.

Você sabia?

Em escolas com mais atitudes preconceituosas o desempenho dos alunos é inferior. É o que indica o estudo Silêncio na Escola.

Fonte: Silêncio na Escola, Instituto Unibanco

Em 2011, a Universidade de Illinois fez um estudo com 10 mil estudantes que mostrou que jovens gays, lésbicas e bissexuais são os principais grupos vítimas de agressões e manifestações discriminatórias.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO JUVENIL NA ESCOLA

Respeitar os direitos fundamentais dos jovens é promover a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Espaços verticais e horizontais

Entre os modelos de participação estudantil, existem espaços verticais, que são institucionalizados, ou seja, fomentados pela escola para a representação e participação dos estudantes. Por exemplo, grêmios e conselhos escolares.

E também espaços horizontais, que surgem a partir dos próprios jovens, como a formação de **coletivos autônomos e grupos de interesses específicos**. Cabe aos educadores promover um espaço de diálogo e acolhimento para essas diferentes vozes e expressões dentro da escola.

A escola é um espaço de inclusão, expressão e sociabilidade.

Nesse processo, a participação dos estudantes é essencial. Na medida em que tomamos a democracia como valor e a participação social como fundamento, a construção de uma gestão democrática na escola passa pelo reconhecimento e fortalecimento da representatividade juvenil.



Participação Juvenil: está na lei!

Desde 1985 a Lei 7.398 garante a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º grau. Confira!

“Art . 1º - Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais.”

O direito à participação também está no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990. O artigo inciso IV do 53º assegura “o direito dos estudantes de se organizar e participar de entidades estudantis.”

SAIBA MAIS: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, LEI Nº 8.069

Permitir que os jovens participem da tomada de decisão na escola é um exercício de cidadania para todos. Isso é o que chamamos de gestão escolar democrática. Essa abordagem promove a educação como formação humana mais ampla, já que garante a participação, o acesso às instâncias de poder e o pluralismo de ideias.

Democracia e a participação são inseparáveis!



ESPAÇOS VERTICAIS DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

NA REPORTAGEM PARTICIPAÇÃO JÁ! A ESCOLA ABERTA AO DIÁLOGO, A REVISTA NOVA ESCOLA DIGITAL TRAZ EXEMPLOS E RELATOS DE DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA ESCOLA. CONHEÇA ALGUNS DELES!

Grêmios estudantis

O que é Organização formada por alunos eleitos diretamente pelas turmas. É um importante espaço de aprendizagem política, convivência, responsabilidade e luta por direitos.

Atribuição Representar os interesses desse segmento na escola.

Atenção! Há escolas que inviabilizam a criação do grêmios sob a justificativa de que os estudantes não têm maturidade política para participar das discussões. Contudo, um dos papéis dessa agremiação é criar condições para a aprendizagem da atuação política.

Na prática

Na E.E. Dr. Murtinho Nobre, na zona sul de São Paulo, a turma que representa o grêmios “Jovens Juntos pela Escola”, chapa que foi eleita pelos estudantes da unidade, tem movimentado a rotina de todos. “Nós desenvolvemos projetos de combate ao bullying, de preservação do patrimônio público, para conscientizar os alunos de que a escola é nossa e não podemos destruí-la. Além disso, produzimos o jornal da escola, algumas festas, como a comemoração de fim de ano e do Halloween”, conta Camila Ferreira, vice-presidente do Grêmios Estudantis.



Assembleia

O que é Encontro que reúne todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, funcionários, gestores e instituições locais parceiras.

Atribuição Deliberar sobre um assunto de interesse geral.

Atenção! Nem tudo precisa ser levado à assembleia. Assuntos que digam respeito a uma turma, por exemplo, devem ser prioritariamente resolvidos em sala de aula.



Conselho escolar

O que é Colegiado composto de representantes de todos os segmentos da escola: pais, alunos, professores, gestores e funcionários.

Atribuição Propor, acompanhar e fiscalizar as ações realizadas na escola. Na pauta de reunião, entram questões pedagógicas, de infraestrutura, de clima e outras.

Atenção! Os membros devem ser eleitos por seus pares e não escolhidos apenas pelo alinhamento político que possuem com os gestores.

PRÁTICA INSPIRADORA

DEPOIS DE ENFRENTAR PROBLEMAS DE INDISCIPLINA, VANDALISMO E VIOLÊNCIA, CARLOS ROBERTO MEDEIROS CARDOSO, DIRETOR DA EMEF DEPUTADO CAIO SÉRGIO POMPEU DE TOLEDO, NA CAPITAL PAULISTA, PROPÔS ABANDONAR O MODELO DE PROFESSORES REPRESENTANTES DE CADA TURMA – NO QUAL O PODER ERA CENTRADO NA FIGURA DO ADULTO – E DAR MAIS VOZ AOS ALUNOS, QUE PASSARAM A ELEGER OS REPRESENTANTES DENTRO DO PRÓPRIO GRUPO. DESDE 2010, AS DEMANDAS SÃO DISCUTIDAS SEMANALMENTE EM SALA DE AULA E LEVADAS PELOS ESCOLHIDOS PARA OUTRA ASSEMBLEIA, QUINZENAL, DA QUAL PARTICIPAM TAMBÉM DOENTES, GESTORES E FUNCIONÁRIOS.

ESPAÇOS HORIZONTAIS DE PARTICIPAÇÃO: OS COLETIVOS E GRUPOS INDEPENDENTES

PRÁTICA INSPIRADORA

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor José Augusto Torres, localizada em Senador Pompeu (município de 26,5 mil habitantes a 273 km da capital Fortaleza/CE) viu surgir o coletivo Crespianianas durante discussões da semana da Consciência Negra de 2015. Na pauta levantada por Giselle Viana, Yasmin Lima e Joyce Silva estava o combate à discriminação às meninas que tinham o cabelo crespo, o empoderamento feminino e a luta por representatividade na mídia.

“DESDE O COMEÇO, SEMPRE PENSAMOS EM IR ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA, TER UMA VISÃO AMPLA DAS COISAS.”

- Giselle, 17 anos, estudante do 3º ano do ensino médio.

O COLETIVO CRESPIANIANAS FOI O PRIMEIRO QUE SURTIU DE **MANEIRA INDEPENDENTE** NA ESCOLA. PORÉM, A ESCOLA APOIA O GRUPO DE MENINAS ATRAVÉS DE PARCERIA COM PROFESSORES E E O USO DO HORÁRIO DE ALMOÇO PARA AS ALUNAS REALIZAREM RODAS DE DICUSSÃO “TEMOS JOVENS QUE ESTÃO SE DESENVOLVENDO NA MÚSICA, GRUPOS DE LEITURA E DE ROBÓTICA QUE SÃO SUGERIDOS PELA ESCOLA. AGORA ESSE FOI SUGERIDO PELAS PRÓPRIAS ALUNAS”

- Zeneide Gonçalves, diretora da Escola.

Fonte: Especial Participação, Porvir

“OS JOVENS QUE PARTICIPAM DE COLETIVOS SE UNEM POR CAUSA DO AFETO, DA IDEOLOGIA, DA VONTADE POLÍTICA DE MUDAR A REALIDADE E POR AGREDITAREM EM UMA MOBILIZAÇÃO NÃO SUBORDINADA AO ESTADO E ÀS INSTITUIÇÕES. PARA ELES, A POLÍTICA NÃO É FEITA ATRAVÉS DE INSTITUIÇÕES. MAS, SIM, DE UMA MUDANÇA DO COTIDIANO, DE UMA MUDANÇA MIÚDA, DE AÇÕES DO DIA A DIA.”

- Livia Abdalla, pesquisadora em coletivos culturais



A VOZ DA JUVENTUDE E A FORÇA DOS COLETIVOS

Escola de Notícias: ONG que ensina comunicação – e cidadania – para jovens da periferia

A Escola de Notícias é uma iniciativa social do Campo Limpo, zona sul de São Paulo, que usa as Tecnologias de Informação e Comunicação para o acesso e a ampliação de direitos sociais, culturais e econômicos da juventude. Liderada por jovens do Campo Limpo, a Escola de Notícias atuou como coletivo desde 2011 e foi fundada em 2014. Com metodologia própria, criou uma jornada de aprendizagem aplicada na Escola Comunitária de Comunicação – ECOMCOM, um programa de 3 ciclos que envolve jovens entre 16 e 24 anos, moradores e moradoras ou estudantes de escolas públicas e particulares da região do Campo Limpo e Taboão da Serra.



“A COMUNICAÇÃO É UM MEIO, UMA DESCULPA PARA DISCUTIRMOS NÍVEIS DE COMUNIDADE E AS RELAÇÕES HUMANAS. NÃO APRENDEMOS A TÉCNICA PELA TÉCNICA”

“NÓS ENXERGAMOS A PRODUÇÃO COMUNICATIVA NÃO APENAS COMO FERRAMENTA IMPORTANTE DE RESSIGNIFICAÇÃO DA RELAÇÃO E DA LEITURA DA REALIDADE DO TERRITÓRIO, MAS TAMBÉM COMO UM PASSO IMPORTANTE PARA ENTENDER E HABITAR A LÓGICA DA ECONOMIA CRIATIVA, EM QUE TODOS NÓS SOMOS CRIATIVOS E CRIADORES.”

Fonte: Como funciona a Escola de Notícias, Projeto DRAFT



REFERÊNCIAS

Capítulo 3 - Reconhecimento e representatividade na escola

AMADEO, Javier. Identidade, Reconhecimento e Redistribuição: uma análise crítica do pensamento de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser. In: Periódicos UFSC.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/2175-7984.2017v16n35p242/34244>>

Acesso em 20/10/2018

HAMINE, Jacqueline; BEGUOCI, Leandro. O professor dos “perigosos”. In: Nova Escola.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/8694/o-professor-dos-perigosos>>

Acesso em 20/10/2018

Nossa Escola em Reconstrução. In: Especial Porvir

Disponível em: <<http://porvir.org/nossaescola/>>

Acesso em 09/09/2018

Silêncio na Escola. In: Instituto Unibanco.

Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/11/index.html>>

Acesso em 20/10/2018

LEI Nº 7.398, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1985. Organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus.

Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%207.398-1985?OpenDocument>

Acesso em 20/10/2018

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>

Acesso em 20/10/2018

FERNANDES, Elisângela. Participação já! A escola aberta ao diálogo. In: Gestão Escolar

Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/125/participacao-ja-a-escola-aberta-ao-dialogo>>

Acesso em 20/09/2018

Participação dos estudantes na escola. In: Especial Porvir.

Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/participacao/>>

Acesso em 20/10/2018

HADDAD, Ana. Como funciona a Escola de Notícias, que ensina comunicação – e cidadania – para jovens da periferia.

Disponível em: <<https://projetodraft.com/como-funciona-a-escola-de-noticias-que-ensina-comunicacao-e-cidadania-para-jovens-da-periferia/>>

Acesso em 20/10/2018



**MUITO
OBRIGADO!**

Uma parceria:

